

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO FORMATO REMOTO DO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NO CENÁRIO PANDÊMICO

SUPERVISED INTERNSHIP IN REMOTE FORMAT IN THE PEDAGOGY COURSE: AN EXPERIENCE IN THE PANDEMIC SCENARIO

PASANTÍA SUPERVISADA EN EL FORMATO REMOTO EN EL CURSO DE PEDAGOGÍA: UNA EXPERIENCIA EN EL ESCENARIO PANDÉMICO

Luana Maria Gomes de Alencar¹

RESUMO: O estágio supervisionado é um componente curricular do curso de Pedagogia que deve assegurar ao licenciando experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares. O estágio possibilita perceber que teoria e prática não se dissociam, bem como conhecer os contextos profissionais, os desafios e as possibilidades da profissão, entre outros aspectos. No contexto de pandemia da COVID 19, o estágio supervisionado foi chamado a ser repensado em suas práticas, de modo a ser desenvolvido no formato remoto. Este artigo tem como objetivo relatar experiência de desenvolvimento do estágio supervisionado no formato remoto do curso de Pedagogia. A fundamentação teórica sobre estágio se dá em autores como Pimenta e Lima (2012) e Zabalza (2014); sobre o ensino remoto no cenário pandêmico, a discussão é feita com Martins (2020) e Martins, Cavalcanti e Dourado (2020). O planejamento do estágio de forma remota foi feito a partir de discussões com os pares, explicitando aspectos teóricos, concepções e possibilidades. Essa experiência evidenciou resultados positivos, tanto para os licenciandos, quanto para a professora de estágio, colaborando para a aprendizagem docente, embora tenha se constituído um desafio. Configurou-se em oportunidade de construção de novos olhares e de novas reflexões sobre concepções de ensinar e aprender e sobre práticas pedagógicas. Os licenciandos tiveram a oportunidade conhecer e se inserir em uma realidade que integra um momento histórico, que certamente implicará consequências em curto, médio e longo prazos, e em contextos nos quais em breve estarão inseridos como profissionais habilitados. Dessa forma, o estágio cumpre seu propósito de possibilitar o conhecimento dos contextos profissionais, da maneira em que eles se desenvolvem.

Palavras-chave: estágio supervisionado; ensino remoto; possibilidades; desafios; formação docente.

ABSTRACT: *The supervised internship is a curricular component of the Pedagogy course which must assure professional experience to the undergraduates in school and non-school environments. The internship enables to perceive that theory and practice are not dissociated as well as to know the professional contexts, challenge, and possibilities of the profession among other aspects. In the context of the COVID 19 pandemic, the supervised internship was demanded to be reconsidered in its practices to be developed in the remote format. Meanwhile, this paper has as an objective reporting experience of development of the supervised internship in the Pedagogy course. The theoretical basis about internships is given based on authors such*

¹ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFPI. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEd/UFPI (2017). Professora do curso de Pedagogia, Assistente - A, Universidade Federal do Piauí/CAFS, Terezina, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7335-8466> E-mail: luanagalencar@ufpi.edu.br.

as Pimenta and Lima (2012) and Zabalza (2014). Concerning the remote teaching in the pandemic scenario, the discussion held with Martins (2020) and Martins, Cavalcanti and Dourado (2020). The remote internship was planned from the discussions with the peers clarifying theoretical aspects, concepts, and possibilities. Such experience has highlighted positive results for both undergraduates and the internship teacher contributing to the teaching learning though it has become a challenge. It turned out to be an opportunity of construction of new views and new reflections on teaching and learning concepts and pedagogical practices. The undergraduates had the opportunity to know and insert themselves in a reality that integrates a historical moment that will certainly have short-, medium-, and long-term consequences, and in contexts which will be soon inserted as qualified professionals. In this way, the internship fulfills its purpose of enabling the knowledge about the professional contexts in the way where they are developed.

Keywords: supervised internship; remote teaching; possibilities; challenges; teaching learning.

RESUMEN: La pasantía supervisada es un componente curricular del curso de Pedagogía, que debe asegurar al licenciante la experiencia del ejercicio profesional, en espacios escolares y no escolares. La pasantía permite percibir que la teoría y la práctica no se disocian, así como conocer los contextos profesionales, desafíos y posibilidades de la profesión, entre otros aspectos. En el contexto de la pandemia de COVID 19, la pasantía supervisada fue llamada a ser repensada en sus prácticas, siendo desarrollada en el formato remoto. Mientras tanto, este artículo tiene como objetivo relatar la experiencia de desarrollar la pasantía supervisada en el formato remoto en el curso de Pedagogía. La fundamentación teórica sobre la pasantía se da en autores como Pimenta y Lima (2012) y Zabalza (2014). Sobre la enseñanza remota en el escenario pandémico, la discusión se hace con Martins (2020) y Martins, Cavalcanti y Dourado (2020). La planificación de la pasantía de manera remota fue hecha a partir de discusiones con pares, explicando aspectos teóricos, concepciones y posibilidades. Esa experiencia evidenció resultados positivos, tanto para los licenciandos como para la profesora de la pasantía, contribuyendo para el aprendizaje docente, aunque ha sido un desafío. Se convirtió en una oportunidad para construir nuevas miradas y nuevas reflexiones sobre concepciones de enseñar y aprender y sobre prácticas pedagógicas. Los licenciandos tuvieron la oportunidad de conocer e insertarse en una realidad que integra un momento histórico, que ciertamente tendrá consecuencias en el corto, mediano y largo plazo, y en contextos los cuáles pronto van a estar insertados como profesionales calificados. De esa manera, la pasantía cumple su propósito de posibilitar el conocimiento de los contextos profesionales, de la manera en que se desarrollan.

Palabras clave: pasantía supervisada; enseñanza remota; posibilidades; desafíos; formación de profesores.

Introdução

Na pandemia de COVID 19, que teve início no ano de 2020, as pessoas tiveram que aprender a conviver com uma doença até então desconhecida, que afetou o cenário mundial em seus aspectos sanitário, econômico, político, social, entre outros, e impôs uma série de mudanças no modo de vida das pessoas, tais como: distanciamento social, práticas contínuas de higienização e o uso de máscara. Em 2021, já com vacina desenvolvida contra a doença,

com o início de sua aplicação, mas ainda não alcançada por toda a população, e com um cenário muito desafiador em alguns países, como é o caso do Brasil, o mundo seguiu fazendo reflexões acerca das consequências em curto, médio e longo prazos desse processo pandêmico, visando empreender mudanças e adaptações, bem como dar prosseguimento às atividades profissionais, do modo como é possível no momento.

No âmbito da educação, alguns desafios se ampliaram e outros surgiram, mas também se pode falar em possibilidades, principalmente quanto a formas de se fazer educação e desenvolver o ensino. De fato, esse cenário pandêmico tem provocado revisões e reflexões na área educacional, tanto para práticas desenvolvidas nesse momento, no caso, através do formato remoto, quanto sobre consequências, problemáticas e possibilidades em longo prazo para o ensino e para a aprendizagem. Os professores tiveram que pensar e desenvolver novas práticas e adotar recursos tecnológicos como protagonistas no processo de ensinar. Embora eles já fossem utilizados, havia resistência por parte de alguns deles, dificuldades da parte de outros devido à forma como isso se impôs.

Como professora de estágio supervisionado no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), e considerando esse cenário descrito, este estudo se volta para a formação inicial de futuros professores, especificamente para o estágio supervisionado, quando desenvolvido no formato remoto, pois este que é um importante componente curricular do Curso, que oportuniza ao licenciando compreender que teoria e prática não se dissociam, já que a prática profissional é constituída pelos saberes que foram historicamente construídos e que são socializados no interior da profissão. O estágio é uma oportunidade de construir conhecimento teórico-prático, de conhecer os contextos profissionais, os desafios e as possibilidades da profissão, entre outros aspectos.

No contexto de pandemia, o estágio é chamado a ser repensado em suas práticas, a partir das possibilidades do momento, no caso, usando plataformas digitais, realizando a produção de vídeos, comunicando-se pelo WhatsApp, entre outras formas e recursos. Assim, este artigo tem como objetivo relatar experiência de desenvolvimento do estágio supervisionado no formato remoto no curso de Pedagogia. Planejar e desenvolver o estágio no formato remoto se constituiu experiência única na trajetória formativa e profissional e, após questionamentos e diálogos com outros professores de estágio, foi possível pensar alternativas para a oferta desse componente curricular. A partir minha da trajetória como pesquisadora e professora de estágio, entendo que algumas concepções: embasam a prática, as quais são expostas no tópico a seguir; e sustentam reflexões desenvolvidas, de modo particular e em conjunto com outros professores, sobre a oferta desse componente nesse cenário pandêmico.

Estágio supervisionado como espaço de aprendizagens docentes na formação inicial

Sendo a aprendizagem docente um processo que se desenvolve ao longo da trajetória profissional, em diferentes espaços e tempos, considero o estágio supervisionado um desses espaços. O licenciando, futuro professor, tem a oportunidade de conhecer os contextos profissionais e experienciar a prática docente ainda na formação inicial, esta que é resultado de construção de conhecimentos teórico-práticos. Para pensar o estágio supervisionado no contexto da pandemia e do ensino remoto, é necessário pontuar concepções que embasam os posicionamentos enquanto pesquisadora e professora de estágio. Pimenta e Lima (2012, p. 24), falam sobre “[...] o estágio curricular como campo de conhecimento e espaço de formação cujo eixo é a pesquisa”. Nesse sentido, se destaca a centralidade do estágio nas pesquisas acadêmicas, devido à sua importância na formação docente, que evidencia problemáticas e demandas.

As percepções que a vivência do estágio supervisionado provoca, tanto para licenciandos quanto para os professores envolvidos, refletem-se sobre o fato de que a grande quantidade de publicações, estudos e pesquisas sobre a Prática de Ensino e os estágios supervisionados é indicativa das inquietações que o trabalho cotidiano com a disciplina provoca, como defende Freitas (1996). A autora explica que isso acontece como consequência de sua importância para a formação do professor crítico, comprometido com a realidade da escola pública e com as condições de sua transformação, bem como da sociedade.

Entendo que as provocações materializadas na forma de pesquisas sobre o estágio se estendem para todos os sujeitos envolvidos, sejam os estagiários/licenciandos, sejam os professores supervisores, tanto os da instituição de ensino superior quanto os das escolas, isso porque o estágio é um espaço de aprendizagem mútua. Como componente curricular da formação docente, o estágio aponta diversas possibilidades de construção de aprendizagens profissionais, as quais devem dialogar com as demais disciplinas do Curso, já que associa teoria e prática, aspecto esse que deve ser percebido pelos licenciandos, bem como a importância do papel dos professores supervisores, no sentido de evidenciar essa relação. A partir disso, uma das principais concepções que adoto é a apontada por Pimenta e Lima (2012, p. 45), ao afirmarem que “[...] o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade”.

Historicamente, o estágio foi associado à hora da prática, e, como professora dessa área, percebo essa concepção sendo evidenciada nas falas dos licenciandos, ao expressarem suas expectativas sobre esse momento da formação. Essa expectativa, por vezes, é frustrada e acaba

gerando julgamentos, como o de que a prática é diferente da teoria, remetendo à concepção de “prática como instrumentalização técnica” (Pimenta; Lima, 2012, p. 37), que, conforme as autoras, reduz o estágio à hora da prática, ao como fazer, às técnicas a serem empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidade de manejo de classe, entre outras.

Compreendo que essa questão tem relação com aspectos curriculares, o que pode ser ilustrado por Freitas (1996), ao afirmar que, até 1983, o estágio correspondia ao único momento do curso em que os alunos mantinham contato com os conhecimentos de didáticas específicas, por meio de conexão mais sistematizada com a realidade das escolas de educação básica e com o trabalho pedagógico nelas desenvolvido. Depreendo então que essa dinâmica de organização do estágio no plano curricular provoca separação entre teoria e prática e hierarquização das dimensões indissociáveis da prática profissional.

A dinâmica supracitada faz também com que os formandos criem idealizações da realidade profissional contrárias à ideia do que afirma Piconez (2012), sobre o estágio ser um componente teórico-prático que possui dimensão ideal, teórica, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais; e dimensão real, material, social e política, aspectos esses que precisam ser bem compreendidos e trabalhados na disciplina de estágio.

Pimenta e Lima (2012, p. 92) consideram que a natureza do trabalho docente é o ensino como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados e, a partir disso, espera-se que os processos de formação desenvolvam os conhecimentos e as habilidades, as atitudes e os valores que possibilitem aos professores a construção de seus saberes/fazeres docentes, a partir das necessidades e dos desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

O estágio supervisionado, como componente curricular da formação, deve seguir essa intenção formativa apontada pelas autoras e permitir que os licenciandos consigam passar de idealizações para a construção de julgamentos próprios, a partir do que vão aprendendo, seja observando as práticas dos outros professores, seja experienciando a prática docente, seja desenvolvendo reflexões. Nesse sentido, o estágio deve colaborar para o desenvolvimento de saberes e de conhecimentos, de atitudes e de valores importantes para a prática profissional.

Acerca das especificidades do estágio supervisionado, reporto-me a Freitas (1996), ao informar o estágio como espaço privilegiado para serem feitas confrontações das concepções teóricas sobre a educação, a escola e o ensino, construídas durante o Curso, com as opções de trabalho, o compromisso com a educação e a escola pública e a realidade do trabalho pedagógico escolar. Para que o exposto pela autora se concretize no desenvolvimento do estágio, destaco o papel da mediação do professor da disciplina para que as intenções formativas

desse componente curricular sejam alcançadas e tenham êxito. Desse modo, o professor supervisor se configura como sujeito da aprendizagem construída nesse espaço de formação.

A importância que atribuo ao estágio se assenta no entendimento de Alencar (2017), ao afirmar que o estágio supervisionado, como um dos espaços de aprendizagens docentes, e a partir de suas especificidades, pode representar um profícuo ambiente de iniciação profissional na formação inicial, por possibilitar a ressignificação de conhecimentos anteriores e permitir a construção e a reconstrução de conhecimentos. Esse entendimento da autora nos faz lembrar que a aprendizagem docente é contínua, a partir de demandas que vão surgindo. Uma vez que o estágio é um espaço de construção dessa aprendizagem, não passa ao largo de mudanças, desafios e demandas de cada tempo e espaço históricos, os quais devem ser discutidos e analisados na disciplina, permitindo aos futuros professores construírem julgamentos próprios.

Para além das suas potencialidades e da sua importância, o estágio supervisionado tem limitações e desafios no seu desenvolvimento, bem como em algumas concepções e práticas que precisam ser discutidas, analisadas e transformadas. Zabalza (2014, p. 29) afirma que “[...] o estágio constitui cenário formativo no qual se entrecruzam muitos dos elementos e desafios a serem enfrentados no ensino superior”. Acerca dos desafios, há a relação entre universidade e os contextos profissionais, as concepções que desembocam em práticas estreitas de estágio, entre outros.

Zabalza (2014) explica que falar em melhorias no estágio e estabelecer condições para isso implica falar em melhoras no ensino, uma vez que os desafios de ambos os espaços são similares, assim como as argumentações para fundamentá-los. Por essa razão, o autor pontua que é preciso dotar o estágio de um discurso teórico que possa conjugar seu papel nas exigências formativas que a sociedade moderna propõe por meio da universidade.

As concepções e compreensões aqui apresentadas sustentam reflexões desenvolvidas no contexto do ensino remoto imposto pela pandemia, sobre a oferta de estágio supervisionado no curso de Pedagogia, e induzem ao questionamento: como pensar e desenvolver o estágio no contexto de pandemia, de forma a alcançar seus objetivos formativos a partir das condições possíveis? Foi necessário assumir a postura de pesquisadora na experiência a seguir relatada, de forma a possibilitar que o estágio se desenvolvesse do melhor modo possível.

Repensando e desenvolvendo o estágio supervisionado no ensino remoto

Os aspectos teóricos do estágio, apresentados no tópico anterior, foram base das discussões desenvolvidas sobre a oferta desse componente curricular no formato remoto, o que se constituiu desafio, tanto pelas suas especificidades históricas na formação docente, quanto

pelas adversidades da pandemia, perpassando questões sanitárias, sociais, econômicas, políticas, entre outras. Como pesquisadora e professora de estágio no curso de Pedagogia da UFPI/CAFS, e perante as demandas que foram se apresentando, como a dos estudantes concluintes que precisavam cursar esse componente curricular obrigatório, revisei concepções e pensei possibilidades da prática, juntamente aos demais professores de estágio, com os quais estabeleci diálogo, para, juntos, decidirmos sobre sua oferta.

Inicialmente houve resistência da maioria, justificada pela preocupação quanto a possíveis consequências negativas da realização do estágio no formato remoto para a formação dos licenciandos em Pedagogia, afinal, não são todos os estudantes que conseguem participar de experiências como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (RP), que possibilitam aprender nos contextos profissionais.

Embora soubéssemos que esses programas e o estágio possuem cada um suas especificidades e seus fins, e que, portanto, um não substitui o outro, foi preciso considerar o caso dos alunos que concluiriam o curso sem vivenciar a experiência docente nos contextos profissionais. Contudo, a experiência me permitiu entender que esse contexto no ensino remoto se materializava de outra forma, mas que, nem por isso, impossibilitava os licenciandos de o conhecerem, de o apreenderem a partir dos recursos possíveis e do modo como estavam se desenvolvendo nesse momento.

A resistência se justifica também pelo fato de que o ensino remoto ainda era algo novo e cheio de descobertas e aprendizagens para os professores, e pensar o estágio supervisionado sendo desenvolvido nesse formato se mostrava um desafio, principalmente porque as escolas também estavam aprendendo e adaptando os processos educativos perante as condições possíveis dentro do atual cenário e de cada contexto específico, e eram realidades muito diversas em cada escola, em cada cidade, enfim. Assim, surgiram questionamentos como: quais as condições para os professores das escolas acompanharem os estagiários nesse momento? Haveria essa possibilidade? Como nós, professores supervisores, poderíamos supervisionar e auxiliar os estagiários? Quais dificuldades teriam nesse estágio?

O fato é que, devido à situação dos alunos concluintes do curso, os professores de estágio do curso de Pedagogia deliberaram por sua oferta. E, nesse momento, apenas o realizado nos anos iniciais do ensino fundamental, do qual sou encarregada. Tomada a decisão, dialoguei com outros professores de estágio, inclusive de outros *campi* da instituição, no intuito de pensar estratégias, possibilidades e considerar também prováveis desafios para conseguir superá-los. Busquei documentos que pudessem iluminar minhas orientações no contexto da cidade de Floriano – PI, onde o *campus* da instituição tem sede, até conseguir, enfim, estruturar o estágio

a ser desenvolvido no formato remoto, com planejamento flexível, por ser essa uma experiência nova, a partir da qual ia observando, analisando e refletindo no intuito de perceber a necessidade de ajustes. Nesse planejamento, já incluí a socialização parcial do estágio após alguns dias do seu início, para ouvir os estudantes e, a partir dessa escuta, decidir por continuar o planejamento que havia sido feito ou o modificar.

Por considerar importantes as diferentes experiências ao longo da trajetória profissional para a formação e a aprendizagem docentes, retomo minha experiência como estagiária no curso de Pedagogia, a partir da qual pude escolher em qual etapa gostaria de atuar, perceber desafios da profissão, aprender aspectos da docência em cada etapa de ensino, entre outros aspectos. A importância do estágio na formação inicial me fez elegê-lo como objeto de estudo no Mestrado em Educação, apontando-o como espaço de aprendizagens docentes na formação inicial em Pedagogia (Alencar, 2017).

Após esse momento, estar no papel de professora de estágio tem me possibilitado enxergá-lo a partir de perspectivas variadas. Foram as experiências no campo do estágio, inicialmente como estagiária, depois, como pesquisadora, e, atualmente, como professora, que me permitem afirmar o desafio de pensá-lo sendo desenvolvido da maneira que a pandemia nos impôs: com urgência, no formato remoto, a partir de recursos tecnológicos.

Essa experiência me faz lembrar que o processo de aprendizagem docente é contínuo, porque são contínuas também as demandas, e decerto os professores não estavam preparados para pensar e desenvolver o ensino nas condições impostas pela pandemia, sem aviso prévio e com tamanha urgência. Contudo, compreendo os desafios como oportunidades para aprender, e foi com esse entendimento que me coloquei naquele momento, realidade na qual considerei a reflexão “[...] como componente intrínseco ao processo de ensinar, de aprender, de formar-se e, conseqüentemente, desenvolver-se profissionalmente” (Bolzan; Isaia, 2006, p. 491), e essa postura reflexiva é que nos possibilita pensar melhores caminhos.

Sobre a organização do estágio, ela se deu da seguinte maneira: o primeiro passo foi escolher textos e documentos que pudessem ser discutidos com a turma e que abordassem a realidade do ensino remoto, tanto de modo geral, compreendo-o a partir do cenário da pandemia, quanto o situando no contexto da cidade de Floriano - PI. A primeira reflexão foi a partir do texto de Morin (2003), que afirma como maior contribuição do século XX o entendimento dos limites do conhecimento; e que a maior certeza nos dada foi a da indestrutibilidade das incertezas.

A pandemia da COVID 19 evidenciou, de modo consistente, esse pensamento do autor, porque tem levado a humanidade a repensar formas de ser e de fazer. Na área da educação,

embora já tivéssemos a incerteza como um componente da prática docente, o modo como as exigências para o ensino e a aprendizagem se deu, a partir da pandemia foi, decerto, desafiador e inusitado, diferente de tudo o que essa geração já havia vivenciado.

Conforme Morin (2003, p. 60), “[...] há o fracasso de todos os esforços para cristalizar a história humana, eliminar dela acontecimentos e acidentes [...]”, mesmo sofrendo determinações sociais e econômicas muito fortes. Para essa geração, a pandemia certamente é um desses acontecimentos marcantes, talvez o mais. Porém, não é a primeira vez que algo desse porte integra a história da humanidade. Pelo exposto, considere oportuno refletir sobre isso com os licenciandos em Pedagogia, por entender que é algo mais amplo, que perpassa nossa vida e nossa formação e profissão, pois, mais do que nunca, estamos vivendo um tempo de incertezas. No cenário educacional, a pandemia evidenciou novos desafios, bem como a ampliação de outros. Não sabemos quando a pandemia acabará e ainda estamos aprendendo com tudo isso, repensando concepções e práticas.

Indiquei para os licenciandos a leitura do texto de Moran (2003), que trata acerca das contribuições da pedagogia *online*, para ajudá-los a pensar as especificidades dessa área no cenário da pandemia e do ensino remoto. Na semana seguinte, a discussão se deu a partir do texto de Mourão e Esteves (2013) sobre as competências para ensinar e as competências para aprender no ensino fundamental, etapa em que os alunos realizariam o estágio no formato remoto. Essa discussão é indicada na ementa do plano da disciplina, conforme consta no Projeto Político Pedagógico do Curso. A docência, em cada etapa de ensino, tem suas especificidades, o que justifica a necessidade de aprofundar conhecimento sobre cada uma delas, o que se faz também no estágio.

Na semana seguinte, já antecedendo a organização dos alunos nas instituições com seus professores supervisores, debruçamo-nos sobre a discussão proposta por Martins, Cavalcanti e Dourado (2020), acerca da implementação do ensino remoto na cidade de Floriano - PI, juntamente à análise de alguns documentos da Secretaria Municipal de Educação. Essas discussões teóricas foram importantes para dar ao licenciando a fundamentação necessária para sua inserção nesse contexto tão particular, que é a de realizar o estágio supervisionado de forma remota, conhecendo e atuando nos contextos profissionais a partir de recursos tecnológicos.

Naquele momento, já havia sido feito o contato com as escolas sobre a realização do estágio e o conhecimento da realidade delas, por meio de diálogo com os professores. Nisso, consegui apreender como cada escola estava realizando as atividades, com quais recursos, saber das dificuldades que estavam enfrentando e como os licenciandos poderiam ser acompanhados numa etapa tão importante da sua formação. O WhatsApp foi apontado como um dos recursos

usados para o diálogo da escola com as famílias e/ou os acompanhantes dos alunos e, por essa razão, os licenciandos que iriam realizar o estágio foram logo inseridos nos grupos já existentes nesse aplicativo, onde também acompanhavam os encaminhamentos dados pelas professoras e onde depois puderam inserir atividades, como a exemplo dos vídeos que produziram. O acompanhamento das professoras das escolas para com os estagiários acabou sendo feito, portanto, também pelo WhatsApp.

Nesse formato remoto, uma das principais atividades realizadas pelos estagiários foi a produção de vídeos, exigência sobre a qual relataram receio na socialização prévia que fizemos, por ser algo novo. Contudo, conseguiram produzir excelentes vídeos, que atendiam às solicitações feitas quanto à duração de cada um, seu conteúdo, entre outros aspectos. Através do WhatsApp, conseguiram perceber aspectos como a participação ou não da família, as dificuldades dessa e dos alunos quanto ao acesso e uso da internet e dos recursos tecnológicos, entre outros.

Um momento muito importante dessa experiência se deu na ocasião da socialização final do estágio, por ter possibilitado o diálogo e a troca de experiências entre mim, as professoras das escolas e os estagiários. No geral, esse momento se restringia apenas ao professor supervisor de estágio e aos estagiários, sendo o diálogo com os professores das escolas efetivado apenas quando ocorria a ida dos primeiros às escolas. Nesse sentido, as plataformas digitais permitem uma (dentre outras) forma proveitosa de estabelecer a relação entre universidade e escola e entre os sujeitos envolvidos no estágio. Penso que, mesmo na realidade da aula presencial, essa estratégia é uma possibilidade a ser executada, já que prescinde da presença física no mesmo espaço geográfico.

Como atividade avaliativa do estágio, foi proposto um portfólio contendo um resumo expandido, uma análise das normativas do ensino remoto na cidade, os relatórios diários de acompanhamento das atividades da escola e um relatório geral, norteado por um roteiro que tinha como foco permitir aos estagiários refletirem sobre as aprendizagens construídas, pontuando dificuldades e desafios, a prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental, as atividades realizadas, o contexto da escola, entre outros aspectos, como as especificidades do momento pandêmico. Como apêndices do portfólio, estiveram os planejamentos feitos e a avaliação do professor da turma em que o estágio foi realizado.

O momento de leitura dos relatórios produzidos pelos licenciandos foi de aprendizagem e permitiu a avaliação daquilo que havia sido planejado, e os resultados foram satisfatórios. Apresento, a seguir, alguns trechos dos relatórios, a começar pela estagiária D, que ressalta desafios dessa experiência: “[...] podemos dizer que nosso estágio teve desafios, por ser uma

experiência totalmente diferente do que havíamos visto, pois usávamos vídeos e a tecnologia, mas como um segundo plano ou como mais uma forma de aprendizagem” (Estagiária D).

A estagiária reconhece desafios nessa experiência, por ser algo novo, especificamente pelo protagonismo do uso de recursos tecnológicos. O conteúdo de sua fala pode ser interpretado à luz do pensamento freireano, para quem aprender significa “[...] construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem o risco e à aventura do espírito” (Freire, 1996, p. 69). A aprendizagem docente e também a aprendizagem construída pelos estudantes acontecem nessa mesma dinâmica de construção/reconstrução e de abertura ao novo. Constatado, então, que, a partir das experiências, efetivam-se continuamente novas aprendizagens docentes envolvidas na dinâmica das salas de aula, das escolas e da sociedade.

Outra estagiária expressa, no trecho a seguir, as dificuldades nessa experiência, porém ressalta sua importância para a formação e que aprendizagens foram construídas. Nesse sentido, penso o estágio supervisionado na formação inicial de licenciandos como um dos momentos que configuram a iniciação profissional, porque nessa experiência já conseguem vivenciar a docência, ainda que de forma limitada e pontual, porém, podem conhecer os desafios da profissão, como os que emergiram e outros que se acentuaram no contexto da pandemia. A estagiária G afirma o seguinte:

O estágio foi muito significativo para minha formação pedagógica, me propôs um novo saber digital, onde pude atuar em disciplinas de maneira lúdica e trazendo a interação das crianças. Mesmo com todas as dificuldades, posso dizer que aqui enriqueço meu currículo, me faz crescer diante de tantos problemas vistos. (Estagiária G).

A estagiária fala em saber digital, referindo-se às aprendizagens construídas sobre o uso da tecnologia no processo de ensinar e aprender. Ao dizer que enriquece seu currículo ao observar problemas da realidade educacional, evidencia que a observação da realidade feita no estágio colabora para a construção de julgamentos próprios, a criticidade, amplia conhecimentos teórico-práticos, entre outros. Brito (2011) aponta que a formação inicial representa um espaço no qual o professor vivencia questões preliminares do exercício profissional, sendo inescusável o reconhecimento de sua fertilidade como lócus de aprendizagens docentes, significando, dentre outros aspectos, a valorização da articulação teoria/prática como possibilidade de se efetivar a formação de docentes críticos e, sobretudo, criativos.

No trecho a seguir, a mesma estagiária faz menção a desafios do estágio no formato remoto, mas ressalta a importância de ele ter sido desenvolvido, apesar do desejo de que tivesse acontecido de forma presencial:

O estágio de forma remota, para mim, foi uma experiência única, foi uma imposição feita pela pandemia e, por conta disso, as professoras tiveram que adotar essa nova forma de ensino. Claro que gostaríamos que o estágio ocorresse de forma presencial, para que pudéssemos estar juntos com a nossa turma, nossas professoras e os alunos e, finalmente, poder concluir essa etapa de forma presencial. Essa pandemia causada pelo novo coronavírus nos impôs grandes desafios, mas também nos trouxe bons significados, porque, mesmo de forma online, estamos na reta final do nosso estágio [...]. (Estagiária G).

O trecho a seguir é de outra estagiária, no qual ela revela percepções que teve a partir do estágio, mais especificamente com relação à prática educativa, que acontece para além do contexto da sala de aula:

Em um contexto geral, o estágio nos possibilitou perceber que o processo de ensino e aprendizagem não está limitado a uma sala de aula. Profissionais da educação criaram métodos de ensino que possibilitou haver um ensino-aprendizado, embora contendo suas limitações, eles conseguiram alcançar um bom número de alunos. (Estagiária I).

O estágio é um momento oportuno para licenciandos conseguirem articular teoria e prática, com a orientação do professor encarregado desse componente curricular, no sentido de alcançarem aspectos teóricos apreendidos durante o Curso, como a exemplo daqueles que integram a didática e as concepções de ensinar e aprender, para olhar a realidade educacional. A fala da estagiária aponta para a ampliação dessas concepções, a partir de aspectos que a pandemia evidenciou, no sentido de se perceber o ensino e a aprendizagem extrapolando o espaço físico da sala de aula. Essa é uma discussão que já acontecia no campo da didática e das práticas de ensino, e que se apresenta como ponto a ser discutido no contexto do estágio realizado no formato remoto na pandemia.

A estagiária I fala ainda sobre a criação de metodologias e estratégias didáticas no ensino remoto, a partir das possibilidades do momento e que tornou possível a aprendizagem dos alunos. O que se ressalta dessa percepção da estagiária é que a pandemia e a urgência de pensar práticas docentes exclusivamente a partir de recursos tecnológicos evidenciaram também possibilidades. Embora se saiba que os professores não estavam preparados, do ponto de vista da formação, para desenvolver esses processos dessa maneira, nessa proporção, não se pode negar as aprendizagens que estão sendo construídas e o desenvolvimento de discussões e reflexões sobre possibilidades e consequências desse momento, em curto, médio e longo prazos.

Na fala da estagiária H, apresentada a seguir, as aprendizagens construídas na experiência do estágio supervisionado no ensino remoto são ressaltadas:

Durante a realização do Estágio Supervisionado III aprendemos bastante com a turma e os professores, foi trabalhoso, mas desenvolvemos habilidades que,

se não fosse o atual cenário, jamais imaginado, não teria, como a elaboração das videoaulas. Esse estágio nos mostrou o quão vulnerável é o processo de ensino, pois a escola está sujeita a vários acontecimentos, e que ela deve se preparar para o inesperável, pois ninguém imaginaria que seríamos vítimas de uma pandemia mundial, o que prejudicaria em cheio o ensino dos alunos.

Esse estágio levou os licenciandos a se refazerem, a se desafiarem, como sugere a fala da estagiária H, e a desenvolverem habilidades específicas dessa experiência em relação aos estágios anteriores, por exemplo, os que aconteceram na educação infantil e na gestão. A estagiária fala da produção de vídeos, que foi uma das principais atividades realizadas no estágio e que serve de aprendizado para a prática profissional, mesmo em um período pós-pandemia e da retomada do ensino presencial. Nesse sentido, aponto o pensamento de Martins (2020), de que a relação entre tecnologia e educação sempre estiveram juntas em nosso processo de formar professores e professoras para a Educação Básica.

Essa relação mencionada pela autora se consolida a partir de disciplinas específicas e também de forma interdisciplinar no curso de Pedagogia. Destaco, assim, a experiência com a disciplina chamada Recursos Didáticos e Tecnológicos, por dois anos, na qual trabalhava questões conceituais, a importância da utilização dos recursos para o processo de ensino-aprendizagem, sua classificação, sua utilização na educação presencial e na educação a distância, bem como técnicas de emprego, seleção, adaptação e confecção dos recursos.

A partir das falas das estagiárias, licenciandas em Pedagogia, é possível evidenciar que o estágio no ensino remoto foi inicialmente desafiador para os licenciandos e para os professores de estágio, mas possibilitou aprendizagens, novos entendimentos e reflexões sobre concepções de ensinar e aprender e acerca das práticas pedagógicas.

Considerações finais

Pensar o estágio supervisionado desenvolvido no formato remoto foi inicialmente desafiador, impulsionando revisão de concepções e práticas, mas colaborou para a construção de aprendizagens, tanto de professores quanto de estagiários, aspecto esse evidenciado na socialização e nos relatórios. Os licenciandos tiveram a oportunidade de conhecer e de se inserir em uma realidade que integra um momento histórico, e aprenderem sobre práticas pedagógicas no formato remoto.

Em breve, esses futuros professores estarão insertos nas escolas, sendo importante, portanto, a experiência por meio da qual possam se apropriar dessa realidade que, embora se modificando posteriormente, servirá como base. Nesse sentido, o estágio cumpre com seu

propósito de possibilitar o conhecimento dos contextos profissionais, da maneira como eles acontecem, com suas contradições, problemáticas e possibilidades.

Momentos desafiadores como o atual, em que houve modificações substanciais na forma de pensar e desenvolver o ensino e a aprendizagem, fazem emergir também possibilidades e aprendizagens, em que destaco a socialização e a troca de experiências entre estagiários, professores da universidade e professores das escolas, passo importante para consolidar a relação entre essas duas instituições e aproximar os diferentes sujeitos do estágio, este compreendido como componente importante da formação de futuros professores. O formato remoto e o uso de tecnologias, nesse caso, facilitaram o diálogo entre os envolvidos, na ocasião da socialização final do estágio.

A experiência relatada permitiu comprovar que a incerteza é um componente da prática educativa e docente, apontando para a necessidade da produção de conhecimento, a aprendizagem colaborativa e a importância da formação continuada. O estágio desenvolvido no formato remoto se apresentou como possibilidade de provocar discussões e aprendizagens com os licenciandos, sobre aspectos diversos da sua formação, como conhecimentos da didática, concepções de ensino e aprendizagem, metodologias de ensino, o uso de tecnologias na educação, entre tantos outros aspectos. O conhecimento dos contextos profissionais vivenciado no estágio supervisionado aconteceu nessa experiência no formato remoto, uma vez que é assim que esse contexto se materializa nesse momento, em meio às incertezas e possibilidades. O estágio supervisionado segue se constituindo campo de conhecimento, objeto de estudo e espaço de produção de saberes.

Referências

ALENCAR, Luana Maria Gomes de. **O estágio supervisionado e as aprendizagens docentes na formação inicial em Pedagogia**. Teresina: EdUFPI, 2017.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade. **Revista Educação**, Porto Alegre, ano XXIX, n. 3, p. 489-501, Set./Dez. 2006.

BRITO, Antonia Edna. (Re)discutindo a formação de professores na interface com o estágio supervisionado. **Revista Iberoamericana de Educação**, n. 56, v. 2, p. 01-07, set. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

MARTINS, Andreia. A integração das tecnologias da informação e comunicação (TIC) em processos educacionais no ensino superior. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**, Teresina, ano 03, n. 03, v. 03, p. 01-17, set./dez. 2020.

MARTINS, Andreia; CAVALCANTI, Agata Laisa Laremborg; DOURADO, Anne Caroline Soares. Educar em tempos de incertezas: a implementação do ensino remoto na rede municipal de Florianópolis. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 73-85, set./dez. 2020.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORAN, José Manuel. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, M. (Org). **Educação Online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 39-50.

MOURÃO, Luciana; ESTEVES, Vera Vergana. Ensino fundamental: das competências para ensinar às competências para aprender. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 497-512, jul./set. 2013.

PICONEZ, Stela Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

Enviado em: 17/01/2023.

Aceito em: 27/03/2023.

Publicado em: 21/07/2024.